

FRENOTOMIA EM LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRENOTOMY IN INFANTS: A LITERATURE REVIEW

FRENOTOMÍA EN LACTANTES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Brainer borges Martins Alencar¹
Luciana Reinaldo Lima²
Tereza Maria Alcântara Neves³
Matheus Araújo Brito Santos Lopes⁴

RESUMO: Esse artigo buscou investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da frenotomia em neonatos lactentas com anquiloglossia, analisando sua eficácia, segurança e impacto no desenvolvimento orofacial e na alimentação. A metodologia consistiu na realização de buscas bibliográficas nas bases de dados PubMed e BVS Salud, utilizando os descritores “ankyloglossia”, “oral frenotomy”, “newborn” e “pediatric dentistry”, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2025. Os estudos selecionados foram analisados quanto aos principais desfechos clínicos relacionados à amamentação, como melhora na pega, redução da dor materna e aumento da eficiência da sucção. Os resultados evidenciaram que a frenotomia, quando corretamente indicada, contribui significativamente para o sucesso do aleitamento materno e para o conforto do binômio mãe-bebê, embora haja variações na qualidade metodológica dos estudos analisados. Conclui-se que a frenotomia é uma intervenção promissora no manejo da anquiloglossia em recém-nascidos, sendo necessária a padronização dos critérios diagnósticos e a realização de estudos mais robustos para fortalecer as evidências científicas e orientar a prática clínica.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Frenotomia oral. Recém-nascido. Odontopediatria.

ABSTRACT: This article aimed to investigate, through an integrative literature review, the effects of frenotomy in newborn infants with ankyloglossia, analyzing its efficacy, safety, and impact on orofacial development and feeding. The methodology consisted of bibliographic searches in the PubMed and BVS Salud databases, using the descriptors “ankyloglossia,” “oral frenotomy,” “newborn,” and “pediatric dentistry,” including studies published between 2019 and 2025. The selected studies were analyzed regarding the main clinical outcomes related to breastfeeding, such as improvement in latch, reduction of maternal pain, and increased sucking efficiency. The results showed that frenotomy, when properly indicated, significantly contributes to successful breastfeeding and improves the comfort of the mother-infant dyad, although variations in the methodological quality of the analyzed studies were observed. It is concluded that frenotomy is a promising intervention in the management of ankyloglossia in newborns; however, the standardization of diagnostic criteria and the development of more robust studies are necessary to strengthen scientific evidence and guide clinical practice.

Keywords: Ankyloglossia. Oral frenotomy. Newborn. Pediatric dentistry.

¹Discente do curso de Odontologia no Centro Universitario UNINOVAFAPI.

²Docente do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitario UNINOVAFAPI

³Docente do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitario UNINOVAFAPI. Coorientadora.

⁴Docente do curso de graduação em Odontologia de graduação no Centro Universitario UNINOVAFAPI. Coorientador.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar, a través de una revisión integrativa de la literatura, los efectos de la frenotomía en neonatos lactantes con anquiloglosia, analizando su eficacia, seguridad y el impacto en el desarrollo orofacial y la alimentación. La metodología consistió en la realización de búsquedas bibliográficas en las bases de datos PubMed y BVS Salud, utilizando los descriptores “ankyloglossia”, “oral frenotomy”, “newborn” y “pediatric dentistry”, incluyendo estudios publicados entre 2019 y 2025. Los estudios seleccionados fueron analizados en relación con los principales resultados clínicos asociados a la lactancia materna, como la mejora del agarre, la reducción del dolor materno y el aumento de la eficiencia de la succión. Los resultados evidenciaron que la frenotomía, cuando está correctamente indicada, contribuye significativamente al éxito de la lactancia materna y al confort del binomio madre-bebé, aunque se observaron variaciones en la calidad metodológica de los estudios analizados. Se concluye que la frenotomía es una intervención prometedora en el manejo de la anquiloglosia en recién nacidos; sin embargo, es necesaria la estandarización de los criterios diagnósticos y la realización de estudios más robustos para fortalecer la evidencia científica y orientar la práctica clínica.

Palabras clave: Anquiloglosia. Frenotomía oral. Recién nacido. Odontología pediátrica.

INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é uma condição de desenvolvimento que limita a mobilidade da língua devido à inserção anormal do frênulo lingual, composto por mucosa, tecido conjuntivo fibroso denso e, por vezes, fibras musculares genioglossos. Isso resulta em restrições nos movimentos da língua. O frênulo lingual curto, quando inserido mais abaixo na crista alveolar, é caracterizado por uma mobilidade inadequada da língua (XAVIER, 2014).

Estudos sugerem que a anquiloglossia pode impactar negativamente o peso do bebê, seu desenvolvimento e a amamentação. Diagnosticar essa condição precocemente e iniciar o tratamento adequado é crucial para melhorar a qualidade de vida emocional e funcional tanto da criança quanto de sua mãe (OLIVEIRA MTL, et al., 2019).

A anquiloglossia, pode prejudicar a amamentação devido à limitação do movimento da língua, resultando em selamento ineficaz da boca do bebê no seio materno e transferência inadequada de leite. Isso pode levar a dificuldades na deglutição e respiração do bebê, além de dor mamilar para as mães. Restrições no movimento da língua comprometem as funções de sucção e deglutição, essenciais para a amamentação (SAMPAIO C, 2018).

O Teste da linguinha é um procedimento simples, e recomendado por profissionais da saúde para identificar precocemente problemas no frênulo, orientar os pais sobre possíveis dificuldades na amamentação e sugerir acompanhamento ou tratamento para evitar o desmame precoce e suas consequências para a saúde da mãe e do bebê.

Bebês diagnosticados com frênulo lingual alterado frequentemente passam por cirurgia para corrigir essa condição, conhecida como frenotomia. Essa intervenção pode ser parcial (frenotomia) ou total (frenectomia). A frenotomia envolve a incisão da inserção no periósteo, enquanto a frenectomia remove completamente o frênulo e sua inserção no periósteo, especialmente em casos de frênulo grande e volumoso (Fujinaga et al. 2016; Bistaffa et al. 2017).

A decisão de realizar uma frenotomia é controversa e baseia-se na avaliação da função da língua durante a amamentação. Quando há anquiloglossia significativa, a frenectomia é recomendada como facilitadora da amamentação em casos cirúrgicos (SANCHES, 2004).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio da literatura científica, os efeitos da frenotomia em neonatos lactentes, buscando compreender sua eficácia, segurança e seu impacto no desenvolvimento orofacial e no processo de alimentação, contribuindo para uma análise mais abrangente sobre a relevância dessa intervenção na prática clínica.

METODOLOGIA

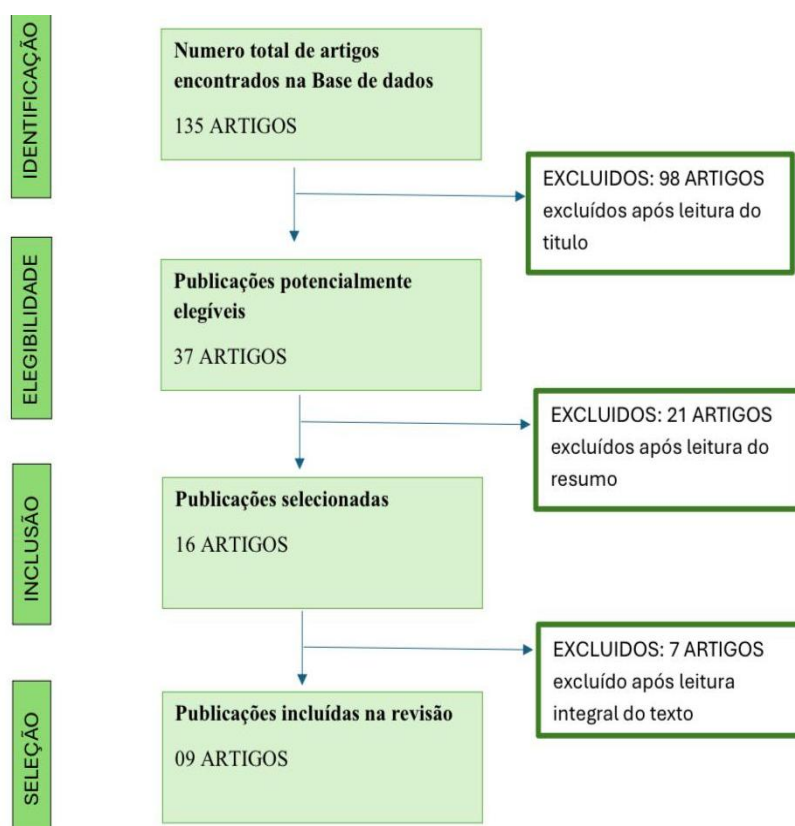
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre frenotomia em lactentes. Inicialmente, foram definidos os termos-chave, com a seleção criteriosa dos descritores na base de dados DeCS, a fim de abranger todos os aspectos relevantes do tema. Foram interligados na busca os descritores: Ankyloglossia; oral frenotomy; newborn; Pediatric Dentistry.

A busca foi realizada nas principais bases de dados eletrônicas: como PubMed, onde foram identificados estudos pertinentes. Os resultados foram revisados e selecionaram-se pesquisas que exploravam a relação entre frenotomia em neonatos lactentes.

O critérios de inclusão foram: Estudos que abordavam especificamente a frenotomia em neonatos, considerando lactentes desde o nascimento até aproximadamente 1 ano de idade; pesquisas que investigavam os efeitos da frenotomia na amamentação e fala; artigos que descreviam os procedimentos cirúrgicos utilizados na frenotomia, bem como as técnicas de avaliação pré e pós-operatória; trabalhos que relatavam complicações, desfechos clínicos e recomendações de acompanhamento após a frenotomia em neonatos lactentes; estudos disponíveis em texto completo e em inglês, português ou outros idiomas relevantes; publicações em revistas científicas revisadas por pares ou outras fontes acadêmicas confiáveis; estudos realizados de 2019 a 2025.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: triagem dos títulos e resumos na primeira etapa, seguida pela leitura completa dos estudos selecionados. Os dados foram registrados em uma planilha eletrônica, incluindo informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia e características dos participantes, resultados/conclusões.

Figura 1. Esquema representativo do procedimento de seleção dos artigos para análise sistemática.



Fonte: Autoria própria.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma síntese narrativa dos estudos escolhidos. Em todo o processo, foi-se consideradas questões éticas, garantindo que todos os estudos incluídos tenham seguido protocolos éticos aprovados por comitês de ética em pesquisa. Além disso, a revisão respeitou os princípios de integridade científica, garantindo transparência e reprodutibilidade dos métodos empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Matriz síntese dos artigos incluídos

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Illing ,2019	Este estudo investigou a experiência dos pais em relação aos efeitos da frenotomia em bebês com anquiloglossia, explorando os motivos para buscar o procedimento, suas percepções sobre o valor da frenotomia e seu impacto na amamentação.	Foi realizado um estudo prospectivo com bebês de até seis meses submetidos à frenotomia em uma clínica em Palmerston North. Foram incluídos 176 bebês com anquiloglossia confirmada por um clínico e consultor em lactação. Os pais preencheram um questionário antes do procedimento e foram acompanhados por telefone após a frenotomia.	97% dos pais indicaram que repetiriam a frenotomia em situações semelhantes. Inicialmente, 53% dos bebês não estavam amamentando totalmente; após a frenotomia, 33 desses bebês passaram a amamentar exclusivamente. A amamentação de 132 bebês não mudou, enquanto 11 bebês apresentaram piora, migrando para alimentação artificial. Houve melhoria no tempo de alimentação e redução da dor nos mamilos. 80% dos pais relataram melhora moderada ou significativa no problema de amamentação, e 77% relataram melhora na qualidade da alimentação. Não ocorreram complicações graves.	A frenotomia considerada benéfica, com alto nível de satisfação dos pais, aumento nas taxas de amamentação exclusiva e duração da amamentação, além da redução da dor nos mamilos. A maioria dos pais está disposta a realizar o procedimento novamente se necessário..
Araujo M. et al., 2020	O estudo teve como objetivo caracterizar o frênulo lingual de recém-nascidos a termo usando dois protocolos diferentes e avaliar sua relação com a amamentação.	A amostra foi composta por 449 binômios mãe/bebê. A avaliação do frênulo lingual foi realizada com o teste de Triagem da Língua Neonatal** e o **Instrumento de Avaliação da Língua de Bristol. A amamentação foi avaliada segundo o protocolo da UNICEF, com escores de "bom", "regular" e "ruim". Os dados foram analisados com testes estatísticos descritivos e testes de associação (teste do quadrado de Pearson e Fisher).	Dos 449 bebês, 49% apresentaram alterações no frênulo lingual. Três dos bebês tiveram dificuldades de sucção, necessitando de frenotomia, enquanto 51% não apresentaram problemas de amamentação. Quando avaliados segundo o protocolo da UNICEF, 36% dos binômios tiveram escores "bom", 36% "regular" e 28% "ruim". Foi encontrada uma associação significativa entre os protocolos de avaliação do frênulo lingual e a qualidade da amamentação ($p = 0,028$).	Alterações no frênulo lingual estão relacionadas com dificuldades na amamentação, destacando a importância de avaliar o frênulo em recém-nascidos.
LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P. 2021	Avaliar os efeitos da frenotomia na amamentação de recém-nascidos	Estudo de intervenção com 50 recém-nascidos diagnosticados	Dos 50 bebês, 70% eram do sexo masculino. Em 68%	A frenotomia foi eficaz na redução dos sintomas associados à

	diagnosticados com anquiloglossia.	anquiloglossia, conduz em três etapas: diagnóstico e reavaliação, intervenção e reavaliação. Após o diagnóstico foi realizado um teste de protocolo específico e questionário sobre sintomas de coordenação da sucção, deglutição e respiração durante a amamentação. Após a frenotomia, os mesmos instrumentos foram reaplicados para comparar os resultados.	dos casos, havia histórico familiar de anquiloglossia. Após a frenotomia, houve uma melhora significativa na pontuação média do protocolo de avaliação (de 8,38 para 0,86), indicando melhora clínica. Também foi observada melhora estatisticamente significativa em todos os sintomas relacionados à amamentação.	amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia, promovendo melhora funcional significativa.
RASTENIENE, PURIENE, ALEKSEJUNIENE, 2021	Avaliar a função da língua em bebês com dificuldades de amamentação e analisar os efeitos da frenotomia sobre a melhora da amamentação.	Cinquenta bebês com dificuldades de amamentação foram avaliados em uma clínica universitária na Lituânia. A função da língua, o tipo de anquiloglossia e a necessidade de frenotomia foram analisados. As mães responderam a um questionário sobre amamentação antes do procedimento e um mês depois.	A maioria dos bebês (70%) apresentava alterações graves na função da língua. Após a frenotomia, houve melhora significativa em nove dos 14 critérios de amamentação, especialmente nos casos de anquiloglossia tipo II. A dificuldade na amamentação foi significativamente reduzida.	A frenotomia demonstrou ser eficaz na melhora da amamentação em bebês com anquiloglossia, especialmente quando indicada precocemente. Profissionais como dentistas e pediatras devem estar atentos à condição e seu manejo.
GHAHERI, B. A. e 2021	Investigar os efeitos da frenotomia em bebês com língua presa posterior (LPP) utilizando medidas objetivas de alimentação e relação parentais para quantificar benefícios pós-operatório.	Trata-se de um ensaio clínico prospectivo, randomizado e controlado, realizado em uma clínica particular com 47 bebês entre 3 e 16 semanas de idade diagnosticados com LPP. Os participantes foram divididos em dois grupos: um recebeu a frenotomia (n = 24) e outro foi mantido sob observação sem intervenção (n = 23). A função da língua foi avaliada por meio de um sistema de mamadeira com medições objetivas, e também foram coletados dados subjetivos por meio de questionários aplicados aos pais.	Dez dias após a intervenção, o grupo submetido à frenotomia apresentou melhora significativa em 11 métricas objetivas relacionadas à alimentação, incluindo maior velocidade de movimento da língua, sucção mais rítmica e melhor coordenação. Também houve melhora na autoeficácia materna na amamentação, redução da dor no mamilo e melhora dos sintomas de refluxo infantil. Esses avanços não foram observados no grupo controle.	A frenotomia em casos de língua presa posterior demonstrou benefícios clínicos relevantes, com melhora tanto na função de alimentação dos bebês quanto nos sintomas maternos. Os achados reforçam a importância do reconhecimento e tratamento da LPP como condição que pode impactar negativamente a amamentação.
KALINA H et al 2022	Analisar os efeitos da frenotomia lingual na amamentação, focando na atividade elétrica dos	Estudo observacional realizado entre outubro de 2017 e junho de 2018, com 20 recém-nascidos diagnosticados com	Após a frenotomia, houve melhorias significativas na amamentação (p ≤ 0,002) e redução na	A frenotomia melhorou os comportamentos de amamentação e reduziu a tensão

	músculos masseter e supra-hióideos.	anquiloglossia que frequentaram uma clínica odontológica. Bebês com mais de 6 meses, que não estavam em aleitamento materno exclusivo ou misto, ou que apresentavam outras condições clínicas, foram excluídos. A amamentação foi avaliada pelo Protocolo de Avaliação da Amamentação da UNICEF. As avaliações foram feitas antes e 7 dias após a frenotomia convencional pela mesma fonoaudióloga.	atividade elétrica do músculo masseter.	muscular no masseter, indicando benefícios para a amamentação.
SIGGAARD, L. D. et al. 2022	Investigar o alívio dos sintomas em mães e bebês após frenotomia, a satisfação dos pais com o procedimento e discutir possíveis razões para o aumento das frenotomias em bebês na Dina-marca.	Entre abril de 2019 e e a de 2020, 230 bebês e a menos de 12 meses foram submetidos à frenotomia em três clínicas particulares. Pais de 163 bebês participaram de entrevistas por telefone após o procedimento.	Alívio moderado a alto dos sintomas foi relatado em 85% dos bebês e 78% das mães. O alívio foi maior quando havia múltiplos sintomas antes do procedimento, especialmente dificuldades de amamentação ou dor materna. A satisfação parental foi alta: 95% repetiriam a frenotomia em circunstâncias semelhantes.	A frenotomia proporcionou melhora significativa nos sintomas maternos e infantis, com alta aceitação entre os pais. O uso de critérios padronizados pode melhorar o diagnóstico e equilibrar a frequência de frenotomias.
JONES, H. et al. 2024	Objetivo deste estudo foi avaliar os fatores que influenciam a decisão de realizar uma frenotomia em bebês diagnosticados com anquiloglossia e analisar o impacto do procedimento na amamentação.	Entre janeiro e outubro de 2023, dados prospectivos foram coletados em uma clínica especializada em língua presa. 157 bebês foram atendidos, e 96 frenotomias realizadas. As mães preencheram dois questionários: um antes da consulta e outro 4 semanas após o procedimento.	As respostas mais comuns sobre as razões para buscar avaliação da língua presa foram a dificuldade de pega (45%) e a dor nos mamilos (40%). A dor relatada pelas mães no início foi em média de 2,53, reduzindo para 1,47 após a frenotomia. A maioria das mães das crianças que realizaram o procedimento notou uma melhoria na experiência de amamentação.	A frenotomia em bebês com diagnóstico de anquiloglossia teve um impacto positivo na amamentação, com uma redução significativa na dor materna e melhoria na pega. Este estudo sugere que o procedimento pode beneficiar a amamentação, aliviando os desafios enfrentados pelas mães.
Albertsen e Ovesen 2024	Avaliar se a frenotomia em lactentes com anquiloglossia e problemas de amamentação reduz a dor mamilar materna.	Foi realizada uma busca sistemática por Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) que compararam a frenotomia com o procedimento simulado em cuidados habituais.	Cinco ECRs foram incluídos, com três sendo usados na meta-análise. A análise mostrou uma redução significativa na dor mamilar materna no	A frenotomia reduziu a dor mamilar materna no curto prazo. Embora a redução tenha sido estatisticamente significativa, a relevância clínica de uma redução

		<p>diádes mãe-bebê de grupo de frenotomia anquiloglossia e em comparação com o mamilar materna. A grupo de controle, com mamilar foi o princ- diferença média de - desfecho. A me 1,23 na escala visual análise foi realiza analógica (VAS). O avaliando o risco de viés foi classificado de com o Rob 2.0 e a qualida "algumas da evidência com preocupações" a "alto", abordagem GRADE. e a qualidade da evidência foi considerada de "baixa" a "muito baixa".</p>	<p>1,2 pontos na escala V de 10 pontos questionável. Devido ao risco de e à baixa qualidade estudos, o benef definitivo da frenoto- ainda não foi comprova sendo necessários EC de grande escala e qualidade.</p>
--	--	--	---

Fonte: Autoria própria.

A anquiloglossia em recém-nascidos é um tema controverso tanto dentro de especialidades médicas quanto em equipes multidisciplinares, especialmente quando se debate sobre seu impacto na amamentação e o tratamento mais adequado (LEAL,2010).

A frenotomia tem sido amplamente indicada para melhorar a amamentação em casos de anquiloglossia, embora sua eficácia ainda gere discussões. Albertsen e Ovesen (2024) relataram uma leve redução na dor mamilar após o procedimento, mas questionaram a relevância clínica dessa melhora e apontaram limitações metodológicas nos estudos existentes. Por outro lado, Illing et al. (2019) observaram benefícios mais abrangentes, como aumento da amamentação exclusiva, menor dor materna e alta satisfação dos pais, ainda que com base em evidências subjetivas.

A importância do diagnóstico precoce também é enfatizada por Araujo (2020), que associa alterações no frênulo lingual a dificuldades na amamentação. Essa visão é reforçada por Jones et al. (2024) e Lima e Dutra (2021), que identificaram melhorias na pega, redução dos sintomas maternos e melhora funcional significativa após a realização da frenotomia.

Outros estudos, como os de Rasteniene, Puriene e Aleksejuniene (2021) e Siggaard et al. (2022), destacam a eficácia do procedimento especialmente quando realizado precocemente, com boa aceitação dos pais e recomendação do uso de critérios diagnósticos padronizados para evitar indicações excessivas.

Do ponto de vista funcional e musculoesquelético, KALINA, H. et al.(2023) observaram redução da tensão no masseter e melhora nos comportamentos de amamentação. Já Ghaheri et al. (2021) chamam atenção para os casos de língua presa posterior (LPP), enfatizando os

benefícios clínicos relevantes do tratamento e a necessidade de reconhecimento dessa condição, muitas vezes negligenciada, mas com grande impacto sobre a amamentação.

De modo geral, os estudos analisados apresentam pontos de convergência ao indicarem que a anquiloglossia pode comprometer a amamentação e que a frenotomia, quando bem indicada, tende a promover melhorias tanto na função alimentar do bebê quanto no conforto materno. Autores como Jones et al. (2024), Lima e Dutra (2021) e Ghaheri et al. (2021) ressaltam ganhos funcionais e clínicos significativos após o procedimento, enquanto Albertsen e Ovesen (2024) adotam uma postura mais cautelosa, questionando a relevância clínica de alguns achados devido à baixa qualidade metodológica. Araujo (2020) e Rasteniene, Puriene e Aleksejuniene (2021) destacam a importância do diagnóstico precoce, enquanto Siggaard et al. (2022) chamam atenção para a necessidade de padronização dos critérios diagnósticos. Por sua vez, KALINA, H. et al. (2023) e Illing et al. (2019) ampliam a discussão ao considerar benefícios musculares e a percepção positiva dos pais. Esses diferentes enfoques mostram que, embora exista concordância quanto aos efeitos positivos da frenotomia, ainda há lacunas quanto à consistência científica e à uniformidade das práticas clínicas, o que demanda uma abordagem integrada e mais bem fundamentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura revisada, é possível concluir que a frenotomia tem se mostrado uma intervenção promissora no manejo da anquiloglossia em recém-nascidos, com impactos positivos na amamentação. Diversos estudos relatam melhora na pega, redução da dor mamilar, aumento da eficiência na sucção e maior duração do aleitamento materno. Embora haja variações quanto à robustez metodológica dos estudos e à magnitude dos efeitos relatados, os benefícios clínicos e a alta aceitação por parte dos pais indicam que o procedimento pode ser uma ferramenta valiosa quando bem indicado.

Contudo, ainda se faz necessária a padronização dos critérios diagnósticos e a realização de estudos de maior qualidade metodológica, como ensaios clínicos randomizados de larga escala, para fortalecer a evidência científica disponível. Além disso, é essencial que profissionais da saúde, como pediatras, fonoaudiólogos e dentistas, estejam preparados para reconhecer precocemente os sinais de anquiloglossia e atuar de forma integrada no cuidado com o binômio mãe-bebê, promovendo uma amamentação mais segura, eficaz e satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTSEN, L. N.; OVESEN, T. The effect of frenotomy in infants with ankyloglossia on maternal nipple pain – a systematic review. **Danish Medical Journal**, p. 1–11, 1 jan. 2025.

ARAUJO, M. DA C. M. et al. Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, abr. 2019.

BISTAFFA, A. G. I.; GIFFONI, T. C. R.; FRANZIN, L. C. D. S. FRENOTOMIA LINGUAL EM BEBÊ. **Uningá Review**, v. 29, n. 2, 10 fev. 2017.

CAVALCANTI DA SILVA, G.; PAULA, R. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1530/153017375015.pdf>>.

FEITOSA, A. L. F. et al. Tongue Screening Test: 10 years of federal law No. 13.002/2014. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 26, e10223, 2024.

GHAHERI, B. A. et al. Objective Improvement After Frenotomy for Posterior Tongue-Tie: A Prospective Randomized Trial. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 166, n. 5, p. 976–984, 7 set. 2021.

ILLING. The value of frenotomy for ankyloglossia from a parental perspective. **The New Zealand medical journal**, v. 132, n. 1500, 2019.

JONES, H. et al. Lingual frenotomy for ankyloglossia in infants with breastfeeding difficulties: a longitudinal observational study. **European journal of pediatrics**, v. 183, n. 12, p. 5245–5254, dez. 2024.

JUNIOR, W. M. P.; FERREIRA, L. G.; VASCONCELOS, A. C. FRENECTOMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 6, n. 2, 2019.

KALINA, H. et al. Effects of lingual frenotomy on breastfeeding and electrical activity of the masseter and suprahyoid muscles. v. 35, n. 2, 1 jan. 2023.

LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P. Influence of frenotomy on breastfeeding in newborns with ankyloglossia. **CoDAS**, v. 33, n. 1, 2021.

MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 599–610, 2013.

NETO, R. M. et al. FRÊNULO LINGUAL - ALTERAÇÕES PÓS FRENECTOMIA LINGUAL / LINGUAL FRENULUM - ALTERATIONS AFTER LINGUAL FRENECTOMY. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27927–27936, 2021.

NOGUEIRA, L. V.; INOCÊNCIO, A. P. DA S.; BARBOSA, C. C. N. O tratamento cirúrgico da anquiloglossia em lactentes. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 07-10, 20 dez. 2021.

O'SHEA, J. E. et al. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 3, n. 3, 11 mar. 2017.

PROCOPIO, I. M. S.; COSTA, V. P. P.; LIA, E. N. Frenotomia lingual em lactentes. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 22, n. 1, 28 ago. 2017.

RASTENIENE, R.; PURIENE, A.; ALEKSEJUNIENE, J. Tongue function characteristics in infants experiencing breastfeeding difficulties and changes in breastfeeding after frenotomy procedures. **Clinical Oral Investigations**, 18 jan. 2021.

RAZDAN, R. et al. Maxillary Frenulum in Newborns: Association with Breastfeeding. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 162, n. 6, p. 954–958, 24 mar. 2020.

SIGGAARD, L. D. et al. Parent-reported infant and maternal symptom relief following frenotomy in infants with tongue-tie. **Danish Medical Journal**, v. 69, n. 5, p. A12210934, 21 abr. 2022.

SUASSUNA, TAÍLA FERNANDES. Frenectomia lingual: relato de caso. **Ufcg.edu.br**, 2019.

VIEIRA, K. A.; MACHADO, F. G. FRENECTOMIA EM ODONTOLOGIA: Relato de Caso. **Revista da AcBO - ISSN 2316-7262**, v. 7, n. 2, 27 jan. 2018.